

Jornal da FAED

Informativo do Centro de Ciências da Educação da UDESC - ano II - nº 13 - junho de 1996

EDITORIAL

Ocupação docente e identidade universitária

"Uma instituição que não produz conhecimento não é uma universidade. É, na melhor das hipóteses uma escola superior. Nem uma boa escola será, pois só é capaz de transferir conhecimento adequadamente quem convive com o processo criativo".

Prof. Rogério Cezar de Cerqueira Leite, 1996.

A ocupação docente udesquiana tem sido considerada pouco apropriada para proporcionar a produção de conhecimentos inovadores, pelo fato de contemplar pouco e indefinido tempo para a pesquisa. Parece que é uma unanimidade inteligente.

A resolução nº 011/94-CONSEPE, que estabelece normas para a ocupação de professores, tem alguns encaminhamentos equivocados. Por exemplo, determina que cada departamento dedique 27 % das suas atividades em ensino (leia-se "horas aula ministradas em sala de aula"), marginalizando outras atividades universitárias. E, se o índice é coletivo, não há critério objetivo para docente alocar carga horária. Por outra, não contempla atividades emergentes, como orientações de trabalhos de conclusão de curso de graduação - que fazem parte dos currículos mais atualizados! - e de dissertações de mestrado e a pesquisa, que começa a se encorpar nos centros da UDESC.

A Direção da FAED, procurando superar o costumeiro lamento, produziu uma proposta alternativa de ocupação docente, que, após ter sido debatida nos departamentos e no Conselho de Centro, será enviada às instâncias superiores da Universidade. A primeira e principal novidade é o estabelecimento de uma carga horária mínima docente, rompendo o atual índice coletivo. Assim, cada professor - com exceção daqueles que se ocuparem com a administração - deverá ministrar a média anual de 8 horas-aula por semana, podendo ocupar até 20 horas semanais com pesquisa ou extensão. Aliás, este número está colocado para as universidades públicas na nova LDB. Outra contribuição significativa é a pontuação das orientações de trabalhos monográficos nos diferentes graus, abrindo espaço significativo para a produção de saberes. Por fim, amplia as horas dos coordenadores de curso e dos chefes de departamento, provocando a tão decantada descentralização administrativa.

De fato, acredita-se que esta nova proposta de ocupação docente criará ambiente jurídico propício para potencializar as pesquisas emergentes na Universidade, procurando produzir conhecimento novo e cidadão. Sobremaneira, dará início a um processo de descolonização da UDESC, geralmente dependente do conhecimento gerado nas metrópoles brasileiras ou do exterior. Além de arrotar rankings, a Universidade do Estado de Santa Catarina deve apresentar produção acadêmica de qualidade, que é, de fato, o cerne da vida acadêmica, sem a qual a pesquisa e a extensão tornam-se insossas.

O processo está encaminhado.

Prof. Norberto Dallabrida

Renato Luiz Wenzel



Graça Soares entrega a Jorge Musse o documento comprobatório da verba para a nova sede da FAED

FAED TERÁ NOVO PRÉDIO

A Diretora Geral da FAED, Professora Maria da Graça Soares, entregou à Reitoria documento que comprova liberação de recursos da União para início da construção do novo prédio do Centro de Ciências da Educação. Leia maiores informações na página 7.

NEAD FALA DO ENSINO À DISTÂNCIA

Professores integrantes do Núcleo de Ensino à Distância - NEAD afirmam que FAED não extinguirá o Curso de Pedagogia na modalidade presencial. Leia artigo na página 6.

SEMANA DA FAED

12 a 16 de agosto. Programe-se!

Maiores informações no próximo número

A DIREÇÃO INFORMA

✓ A FAED perdeu mais uma vez. Bernadete e Jairo nos deixaram. Ela, para gozar a merecida aposentadoria, depois de coordenar brilhantemente o NTI, e ele para brilhar no Tribunal de Justiça, após confirmar sua competência no cargo exercido e se consolidar como um dos grandes articulistas deste jornal. O CARÁTER os aproxima mais do que o contrato funcional e torna maior nossa perda... Mas, o sonho continua ou pode continuar, como afirma Garcia Lorca y Parichón:

"El sueño va sobre el tiempo flotando como un velero
nadie puede abrir semillas em el corazón del sueño...
El tiempo va sobre el sueño hundido hasta los cabellos
ayer y mañana comen oscura flores de duelo
(...)

Sobre na mesma columna abrazados sueño y tiempo
cruza el gemido del niño la lengua rota del viejo
Y así el sueño finge muras el la llanura del tiempo
el tiempo le hace creer que nace em aquel momento..."

✓ Em nome da ECONOMIA e FALTA DE RECURSOS, muitos dos pleitos da FAED têm sido inviabilizados ou negados pela Reitoria (concurso público, por exemplo). Em função disto, não seria de "bom tom" rever as agregações pagas integralmente (100%) sobre contratos parciais (20 horas)? Em nome da mesma "economia", que impede alguns concursos para professor, contratação de funcionários (motorista) e compra de veículo, impressoras e "softwares" para alguns (?) centros, não seria "prudente abandonar a "idéia" de contratar (terceirizar) firmas especializadas? A FAED dispensa estes serviços porque tem dado conta desta questão, através de seus técnicos-administrativos. Basta lembrar nossas formaturas e a sessão de abertura do VIII ENDIPE... Apliquem-se os recursos em áreas estratégicas da missão da universidade! Perguntar não ofende...

✓ Quando o CONSUNI voltará a discutir a concessão de vale-alimento aos inativos? A "lei" não proíbe e é omissa, tal qual nas agregações integrais para contratos parciais...

✓ Continuando no propósito de humanizar um pouco mais o ambiente de trabalho, foram adquiridos arranjos florais, tapetes e lixeiras higiênicas, instalados em vários pontos de nosso prédio. Foi o que a Direção da FAED conseguiu obter, dentro das limitações econômicas impostas, sem ter que recorrer aos escalões maiores da UDESC.

✓ As inscrições para o Vestibular Vocacionado 96/2 estarão abertas no período de 03 a 11 de junho/96, nas agências BESC de Brasília, Curitiba, Porto Alegre, Rio de Janeiro, São Paulo e em todas as agências BESC de nosso Estado. O valor das inscrições é de 58,00. As provas serão realizadas nos dias 06 e 07 de julho/96, em Blumenau, Chapecó, Florianópolis, Joaçaba, Joinville, Lages, Mafra, São Bento do Sul e Tubarão.

✓ A fim de proporcionar maior segurança na guarda de valores e documentos, a Direção da FAED adquiriu um cofre, que evitará a repetição dos transtornos causados pelos constantes furtos em nosso prédio.

✓ A FAED participará do Projeto Magister, com cursos de História (Trombudo Central), Geografia (Ibirama) e Pedagogia (Estreito-Florianópolis).

EXPEDIENTE

Centro de Ciências da Educação - FAED

Diretora Geral: Maria da Graça Soares

Diretor Assistente de Ensino: Norberto Dallabrida

Diretora Assistente de Pesquisa e Extensão: Ione Ribeiro Valle

Secretária Geral: Maria Salette Granzoto Duarte

Jornal da FAED é uma publicação mensal do Centro de Ciências da Educação da UDESC. Rua Saldanha Marinho, 196, Centro, Florianópolis - SC, CEP 88010-450 - Fone (048) 222 5722 - Fax (048) 222 5356 - E-mail f2nd@npd.udesc.br

CONSELHO EDITORIAL: Norberto Dallabrida, Enio Luiz Spaniol, Fernando Moreira, Jairo Cardoso e Alzemi Machado

Jornalista Responsável: Enio Luiz Spaniol (DRT 962/SE)

Diagramação: Jairo Cardoso

Artigos assinados são de inteira responsabilidade dos autores.

DAOM

ABAIXO ASSINADO

Tendo em vista a polêmica instaurada, relativa à Resolução nº 032/95 - CONSEPE, em alguns de seus itens, o DAOM, representante dos interesses do meio discente, manifestando-se sempre no sentido de uma efetiva participação nos assuntos pertinentes ao caráter funcional deste instituição, propõe a reavaliação do documento que regulamenta as Bibliotecas Universitárias.

Neste sentido está recolhendo assinaturas (abaixo-assinado) para que haja a rediscussão desta resolução, pois os itens (art. 7º, XI; 8º; art. 12, I e II), ferem a qualidade dos serviços bibliotecários na sua principal finalidade, ou seja, oferecer suporte informacional aos programas de ensino, extensão e pesquisa.

O DAOM em nome dos alunos e professores da FAED, externam aos funcionários de nossa Biblioteca, merecidos agradecimentos pelos seus serviços, que, apesar do descaso por parte da Reitoria, mostram-se eficazes e dignos.

ENCONTROS DE ESTUDANTES

O "Encontro Nacional de Estudantes de Biblioteconomia e Documentação" - ENEBD, será realizado pela Universidade Federal de Minas Gerais, nos dias 20 a 27 de julho, na cidade de Belo Horizonte. Maiores informações, entrar em contato com Marco Aurélio Santiago, 4ª fase de Biblioteconomia, no turno da tarde.

O "Encontro Nacional de Estudantes de História" - ENEHI, acontecerá nos dias 07 a 14 de julho, em Fortaleza. Maiores informações na coordenação do curso.

FESTA JUNINA

No dia 29 de junho, acontecerá a Festa Junina da Associação dos Servidores da UDESC - ASUDESC, para a qual a comunidade acadêmica está convidada.

DIA DOS NAMORADOS

Não percam a Semana dos Namorados, promovida pelo DAOM. Os recados recebidos serão colocados no mural. Deixe sua homenagem para seu namorado ou namorada.

INFORME-SE

PORTARIA Nº 201, de maio de 1996.

De acordo com o dispositivo do artigo 3º da Resolução nº 10/89 - CONSUNI, resolve:

Art. 1º - Fixar os valores das taxas e emolumentos a serem cobrados pela UDESC, em conformidade com o abaixo discriminado:

Itens	Valor
Expedição de 2ª via do histórico escolar	21,15
Transferência externa e atestado de vaga	30,34
Matrícula em disciplina isolada	9,08
Atestado ou declaração	4,58
Trancamento de matrícula	6,08

Estes são alguns itens e seus respectivos valores "absurdos". As informações completas são encontradas na Recepção.

ADFAED - S. Sind. -

Prof.ª Ana Maria Juliano

Em resposta à correspondência de reivindicação salarial enviada à Reitoria, houve um pronunciamento por escrito*, assinado pelo Sr. Reitor, cujos pontos principais transcrevemos a seguir:

"... no período compreendido pelos últimos dois anos, é importante ressaltar, não tiveram (os funcionários) as mencionadas perdas no poder aquisitivo dos seus salários..."

"A elevação do valor do benefício 'vale-alimentação' e a concessão da 'gratificação por titulação', que consideramos salários indiretos, representam apreciável incremento na remuneração..."

"A respeito do custo de pessoal sobre a receita, cabe esclarecer que nos últimos meses de março e abril a repercussão foi na ordem de 81 %..."

"... que o reajusto de 66,55 % reivindicado, se aplicado, representaria ... 134,98 % do total da receita da UDESC..."

"Essa grandeza de valor reivindicada... não há como assimilar, administrativamente ou politicamente. Primeiro, porque é irreal. Segundo, pela incapacidade financeira da própria Universidade."

Isso significa que não teremos qualquer reajuste salarial ainda no mês de maio.

* A correspondência na íntegra pode ser lida na sede da ADFAED - S. Sind.

PRESTAÇÃO DE CONTAS - ABRIL/96

Saldo do mês anterior: 3.702,25

Data	Histórico	Entrada	Saída	Saldo
1/4	Mensalidades	458,63		4.160,88
3/4	Pagamento de funcionário		100,00	4.060,88
12/4	Pagamento ANDES - 20 %		91,72	3.969,16
3-22/4	Pago. de vales roubados		3.150,00	819,16
17/4	Coquetel		53,10	766,06
24/4	Jornal da FAED		50,00	716,06

Resultado da eleição da ANDES, ocorrida nos dias 21, 22 e 23 na ADFAED, S. Sind.

CHAPA 1: 24 votos

CHAPA 2: 05 votos

CHAPA 3: 03 votos

Branco: 01 voto

Nulos: 04 votos

À nível nacional venceu a CHAPA 1

Da Redação

Debutou mal o Jornal da Udesc. Às vezes lembra o romance 1984, de George Orwell.

Excepcionalmente não publicamos Sintonia AM, pois o responsável não entregou a coluna até o fechamento desta edição.

Em julho o Jornal da Faed não circulará, devido ao recesso escolar.

IONE RIBEIRO VALLE: "DIREÇÃO DA FAED É ANIMADORA"

Enio Luiz Spaniol

Respeitada pelos alunos da graduação, da pós-graduação e pelos professores, Ione Ribeiro Valle é professora concursada e efetiva de ensino superior, ministrando a disciplina Sociologia da Educação, no Centro de Ciências da Educação - FAED/UDESC.

Formada em Pedagogia pela UNIPLAC, cursou Especialização em Metodologia do Ensino, na UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina). Na Europa, participou de um curso de Especialização em Educação, pela Universidade Nacional de Educação à Distância, de Madrid (Espanha). É mestre em Sociologia Política, pela UFSC. Sua exemplar dissertação de Mestrado acabou resultando num livro, lançado em maio passado, que é um estudo sobre o Conselho Estadual de Educação do Estado de Santa Catarina: BUROCRATIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO. É a atual Diretora Assistente de Pesquisa e Extensão da FAED. Foi candidata à vice-reitora da UDESC, em 1994. Sempre foi militante em defesa da escola pública.

A Professora Ione caracteriza-se por seus pontos de vista seguros e por uma linha política bem definida. É crítica do atual modelo educacional e está convencida de que todo empenho educacional só é válido, se for para mudar a nossa injusta realidade social. Ione Ribeiro Valle é a entrevistada do Jornal da FAED deste mês.

Jornal da FAED - No dia 8/5 passado, a Senhora lançou um livro sobre o Conselho Estadual de Educação. Qual a abordagem feita em seu livro?

Ione Ribeiro Valle - O livro *Burocratização da Educação* faz uma análise histórico-política da constituição do CEE de Santa Catarina, procurando estabelecer as relações que este órgão manteve, desde sua criação, em 1962, até 1987, com a Secretaria Estadual de Educação e com o Conselho Federal de Educação. Aborda uma questão pouco investigada pelos cientistas sociais e pelos educadores, relativa à maneira como a política educacional dos diferentes



momentos históricos ganha forma no interior do Sistema de Ensino e como as instituições educacionais são preparadas para colocar em prática as deliberações dos que estão na cúpula do aparelho de Estado. Mostra que o Conselho esteve sempre vinculado à política educacional estabelecida no âmbito federal e que, no decorrer dos anos, foi perdendo seu caráter político-decisório e se transformando em mais uma instância técnico-burocrática do Sistema de Ensino. A obra aponta a formação de "anéis burocráticos", o que permite conhecer os principais grupos de interesse, presentes na composição do Conselho. Apresenta, também, as táticas utilizadas para assegurar o poder do órgão e os mecanismos de resistência às pressões externas. Aborda o papel que o Conselho vai desempenhando no conjunto da política dos diferentes governos, uma vez que os "gestores" circulam pelas mais altas esferas do poder central. Estes, na maioria das vezes, pouca vinculação têm com os setores educacionais e passam a vincular-se após integrarem o órgão, na condição de Membros Conselheiros.

J.F. - O que está errado no CEE?

Ione Valle - Acredito o fato do órgão não ser representativo da maioria da população catarinense. Os interesses da escola pública não estão contemplados na cúpula da burocracia pedagógica, que é como chamo o CEE e a SEC. O CEE foi composto preponderantemente por pessoas comprometidas com as instituições particulares de ensino. Isso pude constatar no período que abrangeu a pesquisa (1962-1987). Infelizmente, acredito que este quadro não sofreu alteração significativa. Na verdade, é complexo apontar o que está errado no CEE. Este órgão, desde a sua implantação, não teve como finalidade precípua a democratização da educação, entendida na perspectiva da universalização do acesso a

um ensino de qualidade, mas procurou sempre adequar seu poder político-decisório a interesses privilegiados.

J.F. - Como deveria ser o nosso Conselho?

Ione Valle - A sociedade catarinense, já no início dos anos 80, no processo de Democratização da Educação, explicitou sua expectativa em relação ao órgão máximo, responsável pela educação catarinense. O CEE deveria representar todas as esferas envolvidas no processo educacional, indispensável para que se estabelecesse uma política educacional verdadeiramente democrática. No entanto, o CEE resistiu à força dos "ventos democratizantes" e, ao contrário, procurou legitimar sua prática arcaica de "homogeneização", "cristalização", e "privilegiamento de interesses fragmentários". Objetivamente, enquanto a sociedade (nas décadas de 70 e 80) caminhava para a democratização, o CEE foi passando de instância político-decisória a instância teórico-burocrática. Voltando à questão, eu retomaria a conclusão do meu livro: a implementação de um projeto alternativo de política educacional, capaz de contemplar os interesses da maioria da população, dificilmente se originará no interior da burocracia pedagógica, nem tampouco será por ela respaldado. Este deverá ter um caráter universal, afetar todo o conjunto do Sistema de Ensino, mostrar-se capaz de romper a hegemonia dos interesses privatistas e criar uma nova configuração jurídico-institucional, que assegure uma ampla representatividade dos setores educacionais organizados e contemple a pluralidade dos interesses educacionais, no âmbito do Estado.

J.F. - Quais são as principais realizações da FAED na área da Pesquisa e Extensão?

Ione Valle - A Direção da FAED está comprometida com uma nova UDESC, competente, autônoma e democrática. Mas isto nada significa se, como nos lembra Wright Mills, não soubermos aproveitar os momentos em que ocupamos cargos públicos, para criar uma nova institucionalidade. Esta passagem representa a ruptura

com práticas paternalistas, com posturas atrasadas, com resistências mediocres, que não carregam compromissos com a vida da comunidade acadêmica. A FAED iniciou uma nova caminhada nos anos 90 e está passando de uma instituição meramente transmissora de ensino, para uma instituição que produz novos saberes - através da pesquisa que têm ampla participação no seio da sociedade - e através da extensão. Nossos núcleos, que, inicialmente, tinham uma atuação tímida na extensão, hoje desenvolvem trabalhos arrojados no ensino de pós-graduação, na pesquisa e na extensão. Gostaria de registrar que isso não é mérito exclusivo da Direção. Esta somente soube se fazer presente e apoiar todas as iniciativas, apesar dos limites impostos pela Reitoria. Soube ser "animadora" e não "obstáculo", como têm sido as administrações das organizações burocráticas. E o fez no momento certo, enquanto a FAED passa a contar com um corpo de docentes e técnicos altamente competentes e profundamente comprometidos com a democratização da educação.

J.F. - E na área da Pós-Graduação, o que está sendo feito?

Ione Valle - A Pós-Graduação da FAED está consolidada e em franca expansão. Nossos núcleos já estão coordenando cursos na área de Educação Sexual, Alfabetização e Educação e Meio Ambiente; outras iniciativas estão em fase de implantação, como o curso de História, por exemplo. Nossos cursos apresentam reconhecida qualidade e suas vagas são bastante concorridas, atendemos pessoas de todo o Brasil e, inclusive, de outros países da América Latina. As linhas de pesquisa estão bem definidas e ganham sustentação no nosso Mestrado em Educação e Cultura. No que se refere ao Mestrado, gostaria apenas de acrescentar, ao que a professora Terezinha falou neste jornal anteriormente, a

forte pressão para a interiorização do mesmo. A proposta de interiorização vem de várias Instituições de Ensino Superior do interior do Estado. É interessante à FAED, exatamente porque se relaciona ao nosso compromisso político-pedagógico.

J.F. - Como candidata a vice-reitora, quase vitoriosa nas eleições passadas, como a senhora vê a atual administração da UDESC?

Ione Valle - A administração da UDESC é altamente

personalista, não tem procurado valorizar a produção e a atuação dos Centros, especialmente em relação à FAED. Apesar de todo "investimento financeiro" para implementar a qualidade total, a prática administrativa é burocrática, centralizadora e emperrada. A administração está voltada para si mesma e criou seus próprios objetivos, em detrimento das prioridades dos Centros. Os modernos princípios da administração ainda não criaram corpo dentro da UDESC. Há um grande investimento em ações isoladas, de pouco resultado para os universitários.

As necessidades da vida acadêmica estão sujeitas às prioridades burocráticas e ao jogo de interesses. O cotidiano da FAED é muito difícil, porque a Reitoria procura sempre confundir nossas prioridades com as divergências de ordem pessoal, que afirma ter com a direção. Neste sentido, demonstra desconhecer o caráter democrático e o respeito às decisões colegiadas, por parte da direção da FAED. O tratamento diferenciado que a FAED recebe demonstra que não há, na Reitoria uma visão ampla de Universidade e que, lamentavelmente, predominam as

estratégias arcaicas de gerenciamento da instituição pública que, de certa forma, é considerada como propriedade privada. Eu diria, para finalizar, que o que deve inquietar a administração da UDESC é que, apesar das limitações impostas, a FAED tem, hoje, assegurado um espaço de excelência nas áreas em que atua e é reconhecida pela comunidade catarinense. Também acredito que há, atualmente, uma grande maturidade política em todos os segmentos da UDESC e que, certamente, não viveremos mais uma disputa eleitoral de tão baixo nível como da última eleição para Reitor. Estou certa de que os segmentos acadêmicos da UDESC não mais permitirão a vitória - questionável - das práticas autoritárias de exercício do poder.

Enio Luiz Spaniol é professor, jornalista e membro do Conselho Editorial do Jornal da FAED



INTEGRALISMO EM SANTA CATARINA: UM NOVO OLHAR

Tiago Losso

Existem lacunas na historiografia catarinense, e conseqüentemente, na compreensão de sua realidade. Um argumento que corrobora com isto é estarmos dentro de uma universidade onde todos os cursos possuem alguma matéria ligada à História, e a maioria inclusive estuda História de Santa Catarina, sendo bem possível que poucos conheçam um capítulo da história do Brasil e de Santa Catarina. Quantos entre nós sabem o que é Integralismo? Este artigo se propõe a iniciar o preenchimento desta lacuna.

O integralismo foi um movimento político/social, de caráter nacionalista e autoritário, centrado na figura de Plínio Salgado, o Chefe Nacional. A A.I.B. (Ação Integralista Brasileira) organizou-se a partir de 1932, quando Salgado publica o Manifesto de Outubro. Com forte caráter ideológico, a A.I.B. pretendia transformar o Brasil em uma "Pátria Integral", onde não haveria espaço para a "politicagem". Com tal intuito, o movimento criticava a democracia liberal, por ver nela a forma pela qual políticos inescrupulosos mantinham o povo brasileiro em uma situação de miséria moral e econômica.

O integralismo teve, na década de 1930, grande número de adeptos em Santa Catarina, notadamente na região nordeste do estado e no vale do Itajaí. Na segunda metade da década, o integralismo, já constituído como partido político de relativa força, elege oito prefeitos na região citada. Assim, se faz necessário um redimensionamento, sob o ponto de vista historiográfico, da relevância social e política que o movimento teve em Santa Catarina, visto que a historiografia catarinense não é suficientemente esclarecedora neste sentido, para não dizer omissa. Oswaldo Cabral, em "História de Santa Catarina", simplesmente não cita o integralismo. Walter Piazza, em "Santa Catarina: sua história", dedica ao assunto apenas algumas linhas, reduzindo-o a uma simples agremiação política. Geralmente, o integralismo é visto como um movimento que agregou em torno de si apenas os descendentes de alemães (teutos), e afirma-se que isto se deve à similaridade ideológicas entre integralismo e nazismo. Não é proposta deste artigo desconstruir isto, mas apenas alertar que esta postura contém algumas deficiências e contradições, como é bem colocado por René Gertz, em "O Fascismo no Sul do Brasil". O esgotamento de qualquer assunto não pode ser objetivo de qualquer historiador. Levando-se em conta a complexidade do real, e as inúmeras percepções possíveis deste, isto se torna inviável. No entanto, a busca de um viés analítico que não seja o corrente é inegavelmente produtivo. Ou seja, construir outras formas de se compreender o objeto de análise, neste caso o integralismo em Santa Catarina.

Na tentativa de realizar este redimensionamento da importância histórica da influência da A.I.B. em Santa Catarina, é possível identificar uma característica que parece permear a relação entre o movimento integralista e seus membros com o restante da comunidade: uma espécie de "assistencialismo". Esta afirmativa parece solta, sem ligação com o assunto. Mas vamos tratar de outras coisas, e então veremos como este assistencialismo entra em questão.

O integralismo foi um movimento de massas, se não em todos os lugares, pelo menos com certeza na região que está sendo analisada, ou seja, prioritariamente o nordeste catarinense e o vale do Itajaí. Apesar de surgir em 1932, ele atravessa o seu período de ascensão em 1934-36. O número de adeptos chega aos milhares em Santa Catarina e a A.I.B. se torna partido político, e este grande número de adeptos será imprescindível para seu sucesso eleitoral. Vejamos dois exemplos da dimensão do movimento (um nacional e outro local). Segundo notícia publicada no jornal *Anauê!* (órgão oficial de propaganda integralista publicado semanalmente em Joinville) em 07/03/35: "Convém que todos os brasileiros saibam que: O integralismo, no ano de 1935, fundou, em todo o Brasil, 1843 núcleos, ou seja 3,7 por dia. Que 399 mil brasileiros se inscreveram, no mesmo ano, sob a bandeira do sigma, ou seja a média de 46 por hora e quase 1 por minuto. Pelas estatísticas organizadas em 1935, conta o integralismo atingir, no corrente ano, o total de 1.250.000 eleitores." Mesmo admitindo-se que este número é fornecido pelo próprio movimento, e por este motivo pode eventualmente ser tendencioso, não deixa de ser uma possibilidade notável de resultados eleitorais. O outro

exemplo, que demonstra a abrangência do movimento em Santa Catarina, ocorreu em abril de 1936. Neste mês houve uma campanha nacional dentro do movimento integralista. Plínio Salgado conclamou cada um de seus seguidores a levar mais um brasileiro a aderir ao movimento. Apenas em Joinville, segundo o *Anauê!* de 12/04/36: "(...) Só no município de Joinville entraram para o integralismo mais 1643 brasileiros, (...)". Se levamos em conta que este município, segundo dados do IBGE, possuía na época 38.630 habitantes, o número é ainda mais significativo. Mas estes números significavam vantagens imediatas para o integralismo? Analisemos a questão. Em 1º de março de 1936 houve eleições para prefeitos, vereadores e Juizes de Paz em Santa Catarina. No caso de Joinville, o candidato integralista disputou a vaga na prefeitura contra o candidato da Frente Única, uma frente que reunia todas as correntes políticas não integralistas da cidade. O candidato integralista se elegeu com um total de 2603 votos contra 1738 do candidato frenteunista, e os candidatos integralistas à câmara municipal tiveram um total de 2570 votos, contra 1756 dos candidatos da frente única. Estes dados foram extraídos do *Anauê!* de 14/03/36, mas também podem ser encontrados em outros periódicos, e portanto são confiáveis. Mostrando que este resultado não foi somente em Joinville, podemos citar novamente o *Anauê!* de 16/05/36, onde o periódico afirma que o integralismo elegeu em Santa Catarina 75 vereadores, em 23 municípios catarinenses.

Os periódicos que defendiam a Frente Única logo procuraram desculpar a derrota, como é o caso da *A Notícia*, que em artigo de 06/03/36, nem mesmo finalizadas as apurações, já buscava compreender o acontecido: "As apurações da eleição municipal de 1º de março, até agora realizadas, pelos seus resultados sugerem em quase certeza de vitória para a Ação Integralista. A maioria dos votos obtidos em todas as seções é uma realidade incontestável, tão indisfarçável quanto a verdade! (...) Nós investigamos, deduzimos e concluímos, percorrendo todas as seções, onde mais se concentrou o predomínio do voto integralista, encontramos um eleitorado constituído na maioria absoluta pelos colonos (...). Mais adiante, o artigo afirma que a Frente Única errou ao não realizar propaganda na área rural de Joinville, ao contrário do integralismo, que possuía eficientes meios propagandísticos entre os colonos.

Compreenderemos assistencialismo, aqui, como uma prática que visa à satisfação imediata de carências de indivíduos ou de uma comunidade. Esta assistência pode ser efetivada por um órgão governamental ou não. Assim, tentaremos mostrar que o Movimento Integralista, pelo menos em Santa Catarina possui várias especificidades que lhe conferem este *status* assistencialista.

Em 02/11/35, o *Anauê!* divulga a seguinte nota: "Conforme noticiamos, os nossos companheiros do gabinete de assistência social estão organizando um natal mais alegre para os nossos pobres. E assim sendo, tanto os plinianos como o departamento feminino aliaram-se e irão ao asilo levar aos desamparados da sorte o seu óbolo de amizade, para que se lembrem dos

belos dias que em companhia daqueles que lhes trouxeram ao mundo, assistiam em casa a festa grandiosa do nascimento do Deus Menino". Interessante de ser percebido é a existência de um gabinete de assistência social, o que por si só já corrobora com a possibilidade do assistencialismo ser uma importante dimensão do movimento integralista em Santa Catarina. Mais adiante, em 07/12/35, é divulgada nova nota no *Anauê!*, que sob o título "Conforto aos pobres", é anunciada uma outra atividade do gabinete de assistência social: montar um pinheiro de natal para os plinianos pobres e distribuir entre eles doces e brinquedos. Os plinianos são crianças que participam do movimento integralista, e possuem uma série de atividades que envolvem acampamentos, caminhadas, educação física, etc. "Plinianos pobres" são crianças carentes da comunidade, que estariam em idade de participar do movimento. Realmente no dia de natal, o departamento feminino e o departamento da juventude

realizam o "Natal do pobres", montando um pinheiro de natal na sede integralista e distribuindo doces, gêneros alimentícios e brinquedos entre pobres de Joinville. Para obter os doces e alimentos para realizar a festa, o *Anauê!* apela, através de uma nota publicada em 21/12/35, sob o título "O pinheirinho do pliniano pobre", "(...) para as cervejarias e confeitarias locais, para contribuírem com uma parte desses gêneros e estamos certos de que nosso apelo será ouvido (...)". Os estabelecimentos que não contribuíram tiveram seus nomes publicados na primeira edição de 1936, sendo acusadas de não se preocuparem com o pobres de Joinville.

Este episódio demonstra como o integralismo se preocupava em manter elos de ligação com populações que necessitavam de alguma assistência, e isto não pode deixar de ser considerado na explicação de seu sucesso eleitoral de 1936, ou mesmo no crescimento numérico de seus quadros. Novamente convém ressaltar que isto é uma dimensão do movimento, que não pode ser generalizado a ponto de afirmar-se que o integralismo era apenas um movimento assistencialista, e a partir disto compreender toda sua abrangência.

Vindo para Florianópolis, onde não havia colonos como na região de Joinville, ou mesmo um contingente significativo de teutos, podemos observar novamente este caráter assistencialista do movimento integralista.

Em novembro de 1995 tivemos a oportunidade de entrevistar D. Maria José de Oliveira, que participou do movimento integralista, que mesmo tendo 90 anos, nos apontou questões interessantes. D. Maria era secretária da escola doméstica Maria José Leite. Esta escola era mantida pelo movimento integralista, e destinada a meninas carentes, oriundas do Morro do Mocotó e do Morro da Caixa d'Água. Nesta escola eram ministradas aulas sobre corte-e-costura, bordado e crochê. D. Maria fez questão de frisar que nada era cobrado das alunas, e também afirmou que havia outra escola, onde apenas meninos frequentavam. Aos meninos era ensinado a ler e escrever. Outra coisa interessante é a existência de uma farmácia, situada no Estreito, mantida pelos integralistas, que segundo nossa entrevistada existia "(...) pra dar remédios aos pobres".

Digno de atenção é o fato de que o envolvimento nestas atividades assistencialistas era quase que exclusivamente de incumbência das mulheres, mesmo que juntamente com os jovens, no caso do natal dos pobres em Joinville. Nas escolas integralistas de Florianópolis, afirma D. Maria, somente as mulheres trabalhavam.

O aspecto assistencialista não esgota a compreensão do modo como o integralismo conquistava adesões, ou como a direção do movimento se relacionava com suas bases. No entanto, o que este artigo pretendeu demonstrar é que a prática assistencialista, identificável tanto na estrutura do movimento (gabinete de assistência social) como em

"O integralismo é visto como um movimento que agregou em torno de si os descendentes de alemães, e afirma-se que isto se deve à similaridade entre integralismo e nazismo"

suas práticas (distribuição de gêneros alimentícios entre populações pobres), é uma dimensão do movimento que não é problematizada. Na bibliografia consultada sobre o assunto, muito se discute sobre a ideologia integralista, sobre a ligação dos teutos com o movimento, sobre a violência, etc. No entanto, para a compreensão de qualquer fenômeno, é importante

que levemos em conta que a história é construída, ela não existe por si só. E quando se faz história, procura-se delimitar o assunto, e para isto são escolhidas determinadas dimensões analíticas em detrimento de outras, e então podem surgir lacunas. No entanto é tarefa de todos os historiadores o preenchimento das lacunas existentes na compreensão da história, seja do Brasil ou especificamente, no nosso caso, na história de Santa Catarina. Que este artigo tenha conseguido dar início ao preenchimento de uma lacuna existente na História de Santa Catarina.

Tiago Losso é acadêmico da 6ª fase de História da UDESC, da 7ª fase de Ciências Sociais da UFSC e pesquisador do CNPq.

ESTÁGIO III - CONSELHO DE CLASSE: PROCESSO OU ENCAMINHAMENTO?

Jane Lúcia Loch, Leticia A. Bento, Maria Cristina Alves, Ned M. Carús, Silvia Sobierajski, Verônica Q. Dias

Este ensaio é fruto do estágio em Supervisão Escolar realizado no Colégio Estadual Getúlio Vargas, nos períodos matutino e noturno.

Alicerçado na perspectiva de pesquisa do cotidiano da escola, a idéia-base que norteou nosso estágio foi a possibilidade de desenvolvermos, enquanto futuros supervisores escolares, o hábito de pesquisar a cultura da escola, em todas as suas nuances e singularidades, sem, contudo, desvinculá-la da problemática social mais ampla. Exercitávamos, portanto, o papel de supervisor pesquisador.

A leitura inicial da realidade da escola parecia nos apontar para a questão do fracasso escolar como problemática básica a ser pesquisada, contudo, com o decorrer de nossas "leituras" do cotidiano do Colégio Estadual Getúlio Vargas percebemos que seria muito instigante investigarmos a educação de jovens/adultos, conhecida por Ensino Supletivo, pelas características bastante específicas de uma educação dessa natureza numa escola que tradicionalmente desenvolve o ensino regular.

No chamado Ensino Supletivo chamou-nos atenção a questão do Conselho de Classe (Coc) e a possibilidade de fazermos um paralelo deste com o Conselho de Classe desenvolvido no Ensino regular. Desse modo, decidimos dividir o grupo e realizar também uma pesquisa junto ao Ensino Regular (período matutino).

A partir daí, passamos a estudar a realidade dos Conselhos de Classe do Ensino Supletivo (5ª à 8ª série) e do Ensino Regular (5ª à 7ª série), porque entendíamos que este seria um espaço de discussão bastante significativo para avançar na busca de alternativas para o fracasso escolar, bastante acentuado na escola.

Para refletir/analisar sobre a realidade diagnosticada tivemos como referencial teórico o pensamento de Bordieu, Foucault, Gramsci, Apple, Koch, etc, além das idéias de Angela Dalben e Any Dutra, especificamente sobre Conselho de Classe.

Os dados levantados junto aos vários segmentos da escola - através da assistência às aulas e aos Conselhos de Classe (noturno e matutino), aplicação de questionários junto aos alunos, professores e especialistas - nos levaram a concluir que o Conselho de Classe tem-se constituído numa instância de avaliação de caráter autoritário, dirigido basicamente para a resolução de problemas disciplinares (comportamentais) dos alunos, sendo, portanto, deixados de lado, pontos importantes que dizem respeito à prática pedagógica do dia a dia da escola e relações que são estabelecidas com os sujeitos do processo ensino-aprendizagem.

As representações dos professores acerca do Ensino Supletivo e do Conselho de Classe desenvolvido nestes cursos forma buscadas através de respostas a questões relacionadas ao perfil do aluno, como motivos que o levaram a fazer o supletivo, função do Conselho de Classe, participação dos especialistas neste espaço bem

como questões relativas à relação conteúdo/forma e a avaliação da aprendizagem.

Junto aos alunos do Ensino Supletivo Regular procuramos colher informações sobre as razões de ter "optado" pelo curso (no caso do Ensino Supletivo), o desempenho dos professores, a relação conteúdo/forma, avaliação da aprendizagem e função do Conselho de Classe etc.

Também buscamos "captar" as representações dos especialistas (orientadores e supervisores) acerca do seu papel na escola e especificamente sobre o Conselho de Classe.

Este levantamento de informações junto aos diferentes segmentos da escola nos proporcionou subsídios para compreendermos como os vários segmentos da escola "percebem" o Ensino Supletivo e, especificamente, o Conselho de Classe.

Com base nos depoimentos dos professores do Ensino Supletivo constatamos que as práticas em sala de aula não diferem das desenvolvidas no Ensino Regular, variando apenas a questão do tempo. Por conta disso, acreditam que os conteúdos curriculares deveriam ser revistos de acordo com as necessidades de adequação destes em relação ao tempo disponível. Nesse sentido, sugerem que sejam priorizados aqueles conteúdos essenciais à continuidade da vida escolar do aluno.

Quanto à forma/metodologias desenvolvidas pelos professores do Ensino Supletivo e Regular constatou-se o predomínio das exposições, ditas "dialogadas", na maioria das vezes, monótonas e cansativas, tanto para o professor quanto para o aluno, ambos vindos, via de regra, de um dia inteiro de trabalho (no caso do ensino noturno). Contudo, quando questionados sobre o seu desempenho nas aulas e sobre o desempenho de seus professores, aos alunos do Curso Supletivo e Regular afirmaram que suas dificuldades em sala de aula são causadas pela própria falta de interesse ou de tempo para se dedicar aos estudos, não tendo, portanto, nada a ver com o desempenho do professor ou estrutura do curso.

No que se refere ao estudante do Supletivo, os professores destacam que os alunos buscam no curso a recuperação do tempo perdido, uma vez que já se evadiram da escola, pela necessidade de trabalhar para garantir a sua sobrevivência e/ou da família. Segundo os professores existe o consenso em torno da idéia de que o retorno aos estudos lhes proporcionaria um acesso mais imediato ao diploma e este, por sua vez, daria uma melhor perspectiva de trabalho, possibilitando uma "ascensão social". O supletivo seria, portanto, um "jeito fácil" de concluir os estudos.

Este perfil delineado pelos professores fecha com as respostas dos estudantes acerca dos motivos que os levaram a fazer o Curso Supletivo. Isso demonstra que os professores conhecem os seus alunos, as suas expectativas e necessidades em relação à escola. Essa realidade deveria ser levada em conta no momento de se construir o currículo do curso.

Quanto ao Conselho de Classe desenvolvido nos dois cursos, o que nos causou maior surpresa foi a constatação de que esta estratégia de avaliação funcionava como mera instância de legitimação de decisões. Observamos que o Conselho de Classe não se constitui num fórum coletivo de discussão/reflexão sobre as

questões que perpassam o dia a dia da sala de aula, sobre os problemas constatados no processo ensino-aprendizagem e sobre a busca de alternativas para a sua solução. O Conselho de Classe restringe-se, em ambas as modalidades de ensino (Supletivo e Regular), a uma excessiva ênfase na questão comportamental/disciplinar dos alunos. É uma avaliação linear do desempenho dos alunos com leitura de notas.

Enfim, no Conselho de Classe o aluno é considerado o único responsável pelo seu desempenho. E é exatamente esta a representação que os alunos têm de si mesmos ao afirmar que o seu desinteresse, falta de tempo para estudar, indisciplina etc, são os causadores de seu "mau" desempenho na escola.

Chamou-nos a atenção, ainda, o papel secundário que é atribuído aos especialistas (orientadores e supervisores) no Conselho de Classe, quando deveriam ser os articuladores e dinamizadores do processo, tendo em vista um projeto político na escola.

Aliás, acreditamos que este seja o grande nó do Colégio Estadual Getúlio Vargas: a ausência de objetivos claros a alcançar em relação ao perfil de homem que querem ajudar a formar, e o tipo de sociedade que pretendem, em outras palavras, a ausência de um Projeto Político-Pedagógico. Felizmente nos últimos meses do ano de 1995 o Colégio despertou para a necessidade de discutir sua prática educacional, procurando refletir sobre o cotidiano da escola e sobre a necessidade

de avançar para um planejamento educacional que proporcione uma educação mais democrática e, verdadeiramente, de qualidade.

A partir da análise acima exposta, o nosso grupo em conjunto com os sujeitos envolvidos neste trabalho, apresentou algumas sugestões para o Conselho de Classe do colégio, as quais estão registradas no nosso relatório de estágio.

Trabalho orientado pelas Professoras Gladys Mary Teive Auras e Zenir Maria Koch

"No Conselho de Classe o aluno é considerado o único responsável pelo seu desempenho"

"Os alunos afirmaram que suas dificuldades são causadas pela própria falta de interesse"

Bibliocanto

Wanja Marques de Carvalho

⇒ Esclarecimento:

A ocorrência de repetidos atos de vandalismo no acervo, e a quantidade de material retirado, nos anos anteriores a 95, e não devolvido, têm sido uma preocupação constante de toda a equipe da Biblioteca. A recuperação de parte deste material é dificultada, pela inexistência anterior, de um controle formal de saída de apoio bibliográfico para explicações em sala de aula, e de empréstimo domiciliar aos professores. Para demonstrar as dificuldades que a biblioteca têm, para exercer a guarda, o controle e a disponibilização deste material, divulgamos nesta coluna a ocorrência de um evento no qual está envolvido o nome da bibliotecária Márcia Regina Domingues. A referida senhora esteve na FAED, acompanhada de seu advogado, para exigir a retratação do que ela considerou uma acusação explícita. Reconhecemos que a indignação e o excesso de zelo nos levaram a divulgar a nota sob o título de "denúncia"; embora nossa atitude tenha sido a de relatar o evento, como seu deus. Não pretendíamos que a nota configurasse uma catilinária.

⇒ Divulgação:

A Biblioteca Setorial da FAED está participando de treinamento, ministrado por técnicos da COINF/UEDESC, para que possa implementar alguns serviços disponíveis via INTERNET. Provavelmente, depois seremos agraciados com equipamentos que nos permitam por em prática o aprendizado.

O convênio, para empréstimo interbibliotecas, assinado em 11/12/92, entre a BU/UEDESC e a BU/UFSC, foi reativado. As normas que regem o acordo estão à disposição dos interessados na Chefia da Setorial, e afixadas no mural da Biblioteca, no piso superior.

Adquirimos a edição atualizada (1994) com o Livro do Ano 95, da Enciclopédia Mirador. Junto recebemos o Atlas Histórico, que traz mapas históricos e tábuas cronológicas de grandes civilizações, e de eventos que marcaram a história da humanidade.

NOTA DE ESCLARECIMENTO*

No dia 5 p.p. recebi de um exemplar do Jornal da FAED. Em uma de suas colunas estava sendo acusada indiretamente de ter furtado e danificado livros da biblioteca da FAED, depois de ter doado este mesmo material para a biblioteca citada acima. A afirmação partiu de uma colega de profissão que achou em um dos livros uma portaria original em meu nome. Alguém doou este material à biblioteca. Quem foi? A responsável pelo recebimento do material sequer registrou a origem da referida doação, alegando que neste momento o balcão estava muito cheio. Em uma biblioteca usamos um documento chamado **Termo de Doação**, este comprova a procedência do material que disponibilizamos ao usuário e é assinado pela parte que realiza a doação e pela parte que recebe a mesma. Neste caso, este documento infelizmente não existe. Meu nome, o nome de minha família, foi usado indevidamente, associado a um ato ilícito, para punir usuários irresponsáveis. Sou uma ex-aluna e ex-professora do curso de Biblioteconomia da UEDESC. O tipo de atitude de que fui indiretamente acusada não faz parte da educação que recebi dos meus queridos pais, da formação que recebi de meus professores e tão pouco de minhas atitudes. Estou indignada com a falta de ética e responsabilidade no uso de meu nome. Solicito que a Universidade apure este caso e identifique os responsáveis.

Márcia Regina Domingues

* Transcrita na íntegra, conforme o original recebido em 16 de maio de 1996. Este espaço foi espontaneamente cedido pelo Conselho Editorial do Jornal da FAED, nos termos dos arts. 30, I, e 31, II, da Lei nº 5.250, de 9-2-1967.

O ENSINO À DISTÂNCIA NA FAED

Ademilde Silveira Sartori, Neli Goes Ribeiro & Sueli Gadotti Rodrigues

O Ensino à Distância se coloca, atualmente, como fonte de novas alternativas de superação das práticas convencionais de educação, potencializando a produção de conhecimento para clientes específicos, impedidos de frequentar cursos presenciais. Neste sentido, a FAED está propondo o curso de Pedagogia, habilitação em Séries Iniciais, na modalidade de Ensino à Distância, tendo parte presencial. Este curso será oferecido para os municípios de Águas Mornas, Santo Amaro da Imperatriz, Angelina e Rancho Queimado, com 25 vagas para cada um. A clientela será composta de professores que estejam atuando na rede pública de ensino, nas séries iniciais do 1º Grau.

Esta é uma experiência pedagógica, de iniciativa arrojada da FAED, e inovadora em nível de Ensino Superior no Brasil. O projeto já foi aprovado pelo Conselho de Ensino e Pesquisa da UEDESC - CONSEPE, e atualmente se encontra em discussões no Conselho

"A FAED não pretende extinguir o Curso de Pedagogia na modalidade presencial"

Universitário - CONSUNI. Após sua aprovação pelo CONSUNI, será submetido ao Conselho Estadual de Educação, dependendo da aprovação deste para a sua efetiva implantação ainda este ano, conforme previsão da FAED. Com a implantação deste projeto, a FAED não pretende extinguir o Curso na modalidade presencial, ao contrário, o Curso de Pedagogia à Distância servirá de fonte de realimentação para um curso que já alcança índices altíssimos de procura e cuja tendência é de fortalecer-se dentro da FAED.

Na próxima segunda-feira, os integrantes do Núcleo de Ensino à Distância - NEAD, estarão participando do Encontro do BRASILEAD - Região Sul, cuja pauta será a elaboração de projetos de Formação de Recursos Humanos em Educação (Graduação e Pós-Graduação). Nessa oportunidade será apresentado o projeto da FAED. Prometemos maiores detalhes no próximo número. Aguardem.

HabitatBrasil 96



Este nome identifica o Congresso Multidisciplinar sobre o Habitat Urbano e Feira de Habitação Urbana, Produtos, Serviços e Tecnologias. O evento acontecerá de 13 a 16 de junho de 1996, no Hotel Castelmar. Maiores informações: Rua dos Ilhéus nº 46, sala 605, Centro, CEP 88010-560, Florianópolis - SC. Fones (048) 222 0509 e (048) 222 1690. Fone/Fax (048) 223 0897.

Viagem de Estudos

André Luiz Freitas

No dia 4 de maio/96, os acadêmicos do curso de História da FAED/UEDESC, frequentadores da disciplina de Movimentos Sociais, ministrada pelo Prof. Carlos Eduardo Moreira da Silva, realizaram uma visita de estudos a Campos Novos, onde conheceram um pouco do trabalho do Centro Vianei de Educação Popular. Esta entidade não governamental, sem fins lucrativos, atua com os movimentos e organizações populares e também na assessoria aos trabalhadores rurais organizados ou em fase de organização. Nesta viagem, os discentes assistiram a um curso voltado para membros de diversas comunidades locais, promovido pelo Centro Vianei. Este curso já estava em andamento desde o dia 3 de maio, visando a elaboração de uma proposta para viabilizar a agricultura familiar e organizar os movimentos populares. Também conheceram o assentamento 30 de outubro (do Movimento Sem-Terra), o mais antigo do Estado de Santa Catarina, onde os assentados vivem como uma comunidade, administrando uma cooperativa própria e assessorados pelo Centro Vianei. Esta visita teve como objetivo principal vivenciar a relação entre teoria e prática social, tantas vezes esquecidas dentro dos muros acadêmicos, oportunizando uma nova leitura da realidade catarinense.



Alunos no assentamento dos sem-terra, em Campos Novos

CONED



O 1º Congresso Nacional de Educação apresenta como tema "Educação, Democracia e Qualidade Social" e acontecerá em Belo Horizonte, de 31/7 a 3/8/96, na UFMG. Outras informações poderão ser obtidas na Secretaria do Congresso (Av. Antônio Carlos, nº 6627, Campus Pampulha, Praça de Serviços, lojas 23-24, CEP 31270-010, Belo Horizonte - MG. Fone/Fax (031) 443 6686.

NES

NÚCLEO DE ESTUDOS DA SEXUALIDADE

Coroado de pleno êxito, realizou-se em 20 de maio/96, na DAPE, o 1º Laboratório de Construção de Material para Educação Sexual, ministrado pela Especialista em Educação Sexual Elaine Pauly Fernandes. O evento contou com 20 participantes, que aprenderam e construíram suas bonecas de raio-X, material de apoio para Educação Sexual.

Registramos, ainda, o sucesso obtido na mostra de vídeo "Sexo, Mentiras e Vídeo-Tapes", promovida, também, pelo NES, nos dias 22 e 26 de abril/96, no auditório da FAED.

Chamamos atenção para a palestra "Gênero, Família e Sexualidade", a ser apresentada pelos Professores Gláucia de Oliveira Assis e Fernando Cardoso, no auditório da FAED, no dia 13 de junho/96, às 18:30 horas.

4º COLÓQUIO SOBRE CURRÍCULO

Dando continuidade ao processo de reflexão teórica, realizou-se no dia 20 de maio de 1996 o 4º colóquio sobre currículo, promovido pelo GSPP. O texto-base deste encontro, "Formação do professor como uma esfera contra-pública: a Pedagogia radical como uma forma de política cultural", de Henry A. Giroux e Peter McLaren, foi apresentado pela Profª. Sônia Maria Martins de Melo, que contagiou os participantes com sua fala envolvente e segura.

O 5º colóquio será realizado no dia 24 de junho, quando serão retomados os textos dos quatro primeiros encontros, tentando chocar as idéias-chave dos mesmos com os currículos vigentes nos cursos da FAED.

VI ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA

26 a 30 de agosto de 1996

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

Maiores informações: Prof.ª Vera Schappo

RECURSOS DA UNIÃO VIABILIZAM O INÍCIO DO NOVO PRÉDIO DA FAED

Do Conselho Editorial

No dia 28/5/96, a Diretora Geral da FAED, Professora Maria da Graça Soares, acompanhada de 17 professores e técnicos-administrativos, entregou ao Vice-Reitor, Professor Jorge de Oliveira Musse, documento que atesta a aprovação de duas emendas no Orçamento da União, que garantem verbas para começar a construção do novo prédio da FAED, que se localizará no Itacorubi, próximo à Reitoria, CEART e ESAG.

Com este encaminhamento da Professora Graça, a Reitoria, através do Setor de Planejamento e Projetos, terá até o dia 12/6/96 para apresentar ao Governo Federal o plano definitivo da construção do novo prédio da FAED. O Vice-Reitor, Professor Jorge de Oliveira Musse, garantiu que a Reitoria tomará as providências cabíveis para encaminhar este projeto significativo para o Centro de Ciências da Educação.

As emendas foram apresentadas pelos deputados Milton Mendes de Oliveira (PT-SC) e José Fritsch (PT-SC) e aprovadas no último Orçamento da União no Congresso Nacional. A emenda do primeiro é de R\$ 400 mil e do outro de R\$ 150 mil, totalizando o montante de R\$ 550 mil, valor suficiente para pagar a fundação e estrutura do novo prédio, que terá três pisos, segundo afirmou a Professora Graça.

O projeto arquitetônico, assinado por Henrique Pimont, prevê a construção de 4.000 metros quadrados, contendo o térreo e dois pavimentos. No

térreo, estarão localizadas as atividades administrativas, entre outras a recepção, a secretaria e as salas da direção. No primeiro andar, funcionará o ensino, contendo, entre outras, as salas de aula, dos professores, dos departamentos e das coordenações de curso e no segundo, a pesquisa e pós-graduação.

A arquitetura da nova FAED tem uma preocupação ecológica, procurando integrar a comunidade faediana à natureza. Segundo o arquiteto Henrique Pimont, "o bar, localizado no último pavimento, é abeto para o entorno, voltado para o que resta do mangue próximo à UDESC, como que lembrando os usuários da sua responsabilidade sobre o que acontece na sociedade e ecossistema que os cerca.

De acordo com o cronograma de obras da União, o novo prédio da FAED será iniciado no segundo semestre, fato que provocou frenesi na comunidade faediana, especialmente na Diretora Geral, que não economizou sorrisos. Segundo a Professora Graça, "o atual prédio não oferece mais condições de expansão das atividades acadêmicas e será transformado no Museu da Escola Catarinense e a FAED merece um novo prédio, funcional e confortável".

Lembrando o seu planejamento de gestão administrativa, a Professora Graça arrematou: "No aspecto infra-estrutura, a nossa utopia é realidade, conquistada com paixão e resistência".

AUMENTO DA RECEITA DA UDESC

O aumento do repasse da receita do Estado viabilizará o curso de Odontologia em Lages.

A bancada do PDT, formada pelos deputados Afonso Spaniol, Décio Ribeiro e Jaime Mantelli, apresentou emenda coletiva à Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO). A proposta busca elevar o percentual dos valores repassados da receita do Estado para a Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC. Atualmente a UDESC recebe 1,95 % da receita do Estado. A emenda busca aumentar o valor para 2,05 %, viabilizando desta forma a implantação do curso de odontologia no município de Lages.

Para o deputado Décio Ribeiro, é fundamental a implantação do curso, para que tenhamos o concurso vestibular já no ano de 1997. Segundo ele, o curso é de extrema importância para a região serrana, uma vez que se trata da única faculdade odontológica que atenderá a demanda da região de Lages até o oeste catarinense.

NUCA

NÚCLEO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

Tendo como tema "Globalização, Qualidade no Atendimento e Legislação", o NUCA realiza o 1º Seminário Catarinense sobre o Trabalho Infante-Juvenil. O evento está previsto para os dias 17 e 18 de junho/96, no auditório do Ministério Público (Av. Othon Gama D'Eça, Centro Executivo Casa do Barão, Torre B, 1º andar). Informações e inscrições: DAPE/FAED/UDESC - Fone/Fax (048) 222 9168 ou MPAS/SAS - Fone (048) 222 4013, Fax (048) 222 5646.

NAPE

NÚCLEO DE APOIO PEDAGÓGICO

Sucesso total o Ciclo de Estudos e Debates, versão 96, promovido pelo NAPE. As palestras, realizadas no auditório da FAED, contaram com uma média de 85 participantes. O evento recebeu o apoio da ACAFE e da PROCOM/UDESC.

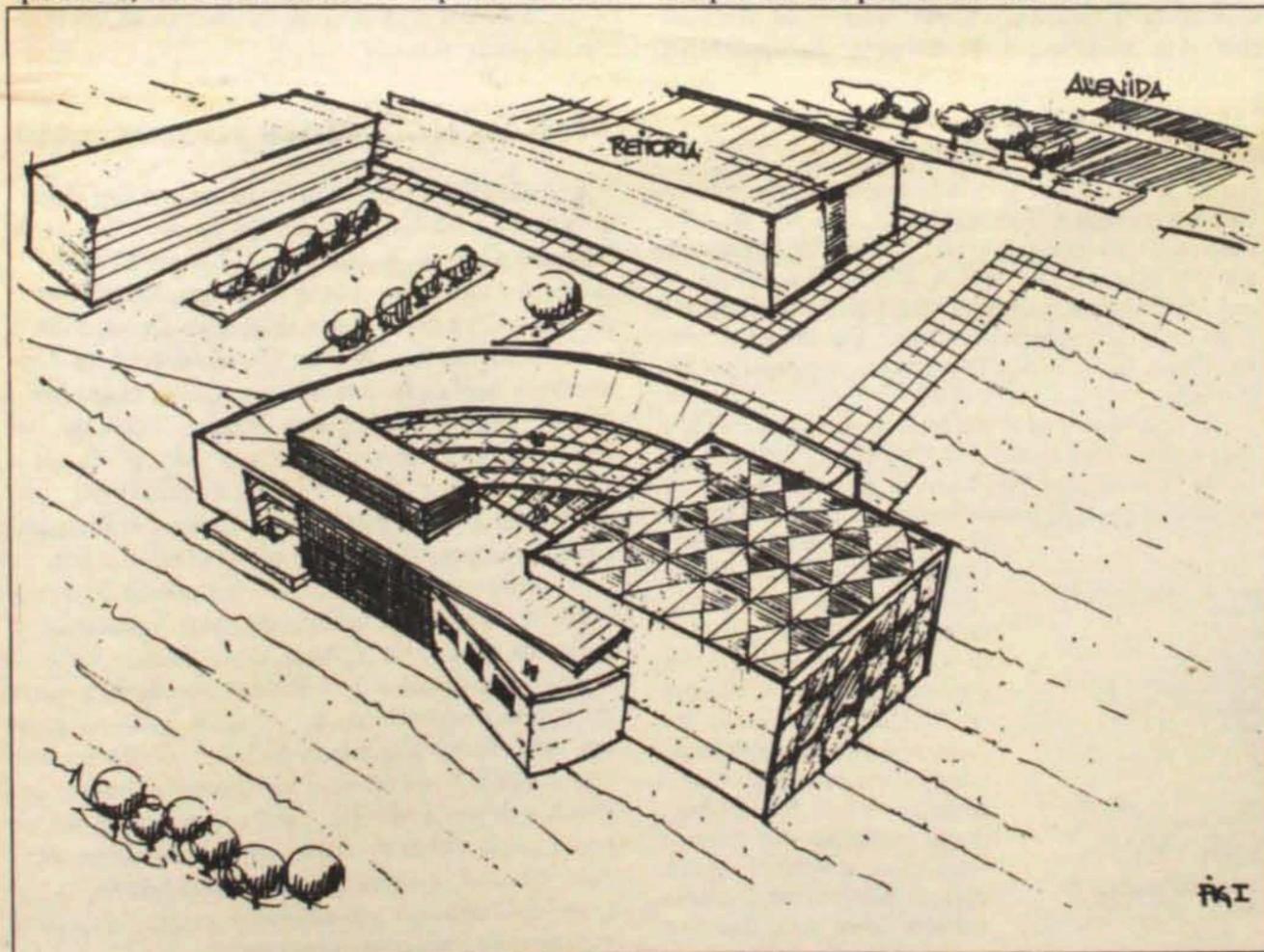
O NAPE entregou na Coordenadoria de Pós-Graduação da FAED, o Projeto de Especialização em Educação Infantil, que deverá ser encaminhado à CAPES, para solicitação de apoio financeiro. Seu início está previsto para o segundo semestre de 1997.

A todo vapor a pesquisa "As manifestações de discriminação racial em escolas de Florianópolis". Nos próximos dias inicia-se a primeira fase, com a coleta e análise dos textos didáticos utilizados na rede municipal.

A exposição "Kizomba na FAED" estará em painel visual no XIVº SEURS - Seminário de Extensão Universitária da Região Sul. Parabéns ao GT Educação e Desigualdades Raciais e Educação Infantil.

EVENTOS DE EXTENSÃO

O prazo para encaminhamento dos projetos de eventos de extensão para o 2º semestre, à PROCOM, é 20 de junho/96. Os projetos deverão atender às disposições da Resolução nº 146/96 - CONSEPE.



Proposta da nova sede da FAED, no campus do Itacorubi, elaborada pelo arquiteto Henrique Pimont

LIVRARIA DELTA

Centro de Ciências da Educação - CED
Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC
Trindade - Florianópolis - SC
Fone/Fax (048) 234 2807

CASA DAS CÓPIAS

Rua Saldanha Marinho, 196
Faculdade de Educação - FAED
Centro - Fone 982 1527
CÓPIAS DE QUALIDADE

CONTRAPONTO CONTRA O PONTO

Jairo Cardoso

Primeira lição de geometria: o ponto marca o encontro de duas ou mais retas. Mas não é só isso, *ponto* significa muitas coisas. Há o *ponto passivo*, que é o detalhe que ninguém agüenta mais discutir; o *ponto de ônibus*, onde o motorista deveria ter parado; o *ponto que caiu na prova*, sempre o único que a gente não estudou; o *ponto de interrogação*, que aprendeu espanhol para plantar bananeira, e também o *ponto nevrálgico*, ao qual ainda não cheguei. O *ponto G* é interessantíssimo, embora ninguém saiba onde fica. Os homens têm o *ponto A - G* de gineceu, *A* de androceu. Se eu estiver errado, corrija-me as sexólogas que abundam por aí. Componham-se: o *ponto de exclamação* da reprimenda pode ser um símbolo fálico.

O cenário é uma repartição pública qualquer. Acabou-se o abominável *livro de ponto* e o encarregado solicitou um novo volume ao almoxarife, pensando no que fazer com o velho. O procedimento usual seria sepultá-lo no arquivo morto, cemitério de cadáveres burocráticos. Mas foi virando devagar suas cem folhas, lembrando-se de um dia distante, havia quase um ano, quando o *de cujus* assumiu lugar de honra no balcão - não se registram sábados, domingos, feriados, enforcamentos e férias, por isso o livro rende tanto. Folha vai, folha vem, o mês de fevereiro dava saudades do horário de verão e o enchia de

orgulho. A pontualidade dos colegas era digna do *Guinness*.

Em fevereiro cumpriu-se expediente de seis horas, por força do Decreto de Sua Excelência. De segunda à quinta, das 13:00 às 19:00; sexta-feira, das 7:00 (e o sono?) às 13:00 (e a fome?). Os servidores entravam e saíam *exatamente* no mesmo horário. Na primeira coluna sucediam-se anotações de uma da tarde, na segunda de sete da noite. Alguns iniciavam cinco ou dez minutos antes, outros encerravam depois, mas pelo menos uma dúzia talvez se empoleirasse no balcão para cravar idênticos algarismos, disputando a caneta, misturando dedos, mãos e braços. Inimaginável o entrelaçamento dos tentáculos da administração pública, para não se perder sequer um segundo. Precisão de fazer inveja aos súditos de Sua Majestade, a Rainha Elizabeth II.

O historiador que pesquisasse o assunto cogitaria sobre a seguinte hipótese: boa parte dos funcionários descenderia dos naufragos da Praia dos Ingleses, que casaram na Ilha e deram origem a uma linhagem de servidores públicos. Para esclarecer o assunto, remeter-se-iam os prontuários dos assíduos à Embaixada da Inglaterra,

solicitando-se verificação das árvores genealógicas e definição das ascendências. Em não se identificando o rigor dos analisados com as tradições britânicas, talvez uma missão diplomática comparecesse à imaginária repartição e pericias-se, *in loco*, a responsabilidade incomparável da estirpe. Outras variáveis influenciariam o parecer, como a gentileza no atendimento ao público, a consciência do dever e a elegância no falar.

Lordes de fraque, monóculo, bengala e polainas caminhariam pelos corredores, desconfiando de que foram empulhados. Os relógios marcavam um hora e não houve movimentação. Problema de sincronia ou fuso horário, talvez. Mas nos outros dias a cena se repetiu - ou não se repetiu, pois nada

da presumida confusão para assinatura do ponto. Após algumas chávenas de chá, concluiriam que "britânica" ainda era o melhor adjetivo para "pontualidade", disfarçando o ufanismo com a habitual discricção. Quanto aos funcionários, não poderiam mais dizer que a uniformidade da observância do horário de trabalho destinava-se, exclusivamente, à apreciação visual dos ingleses, para confirmar o aforisma do tempo da escravidão. E ponto final.

"A pontualidade dos colegas era digna do Guinness"

ENQUANTO O TEMPO PASSA...

Falar de *Casablanca* não é novidade. Quem não se lembra dos acordes marciais da Warner, introduzindo Humphrey Bogart e Ingrid Bergman, o dueto mais querido da história do cinema? Dueto mesmo, Paul Henreid estava mais preocupado com a resistência e só empolga cantando a Marselhesa. Depois ouve-se a narração da fuga dos perseguidos pelo nazismo para o Marrocos, única esperança de liberdade. Finalmente o espectador é apresentado ao *Rick's Café Americain*, cenário de outro trio igualmente inesquecível: o piano de Sam, o balcão de Sacha e o sorriso bonachão de Carl. *Casablanca* é emblemático, podemos *perder* - horas e horas comentando cada fotograma. Perdeu-se tanto tempo com futilidades ao som de *As Time Goes By*, que o filme se vulgarizou. *Casablanca* não é para qualquer um, é para quem sente vontade de vestir uma gabardina, beber whisky e sonhar com a beleza nórdica de Ingrid Bergman.

Situo-me sem pudores no rol dos verdadeiros fãs de *Casablanca*, sem concessões popularizastes. Para começo de conversa, não admito idéias estapafúrdias, tipo refilmagem e continuação, como tenho lido nas revistas especializadas. E é sobre isso mesmo que pretendo falar. Há projetos, não sei se de diretores sérios, de *remake* (talvez atualizado, como o recente *Sabrina*, nova versão do clássico homônimo de Billy Wilder) ou de produção de uma seqüência. Gente no pleno uso de suas faculdades mentais não sai por aí dizendo essas leviandades. *Oscar* de melhor filme, direção e roteiro de 1942, *Casablanca* tornou-se inimitável por uma série de fatores difíceis de reunir atualmente, a começar pelo seleto elenco de atores coadjuvantes. Cito apenas dois: Conrad Veidt, de *O Gabinete do Doutor Caligari*, e Peter Lorre, de *M, o Vampiro de Düsseldorf*, títulos obrigatórios do expressionismo alemão. O roteiro premiado não resultou de um trabalho

elaborado: foi escrito à medida que se rodava o filme, sofrendo constantes modificações. O clima *noir* da boate, a névoa do aeroporto, a tensão do casal principal, tudo tem seu lugar certo na história, afinal o filme estreou no auge da II Guerra. Fico imaginando quem interpretaria o papel de Bogart, fumante contumaz. Em tempos de antitabagismo, talvez Rick Blane trocasse o cigarro por um *diet shake*.

Se refilmá-lo é uma pretensão insana, continuá-lo é uma heresia comburente. Em 1992 David Thomson publicou *Suspeitos*, um livrinho muito divertido, especulando sobre o que teria acontecido depois do final de vários filmes famosos. Vamos direto à última fala de *Casablanca*, quando Humphrey Bogart sai de cena caminhando com Claude Rains: "Louis, acho que esse é o começo de uma bela amizade...". Esta frase deu o que falar, nunca se interpretou com tanto cinismo e má intenção o desfecho de um filme. Houve quem insinuasse um romance entre Blane e Renault - pausa para um alka seltzer. E o autor também adere, com discutível humor: depois de assistir à partida de Victor Laszlo e Ilsa Lund, Rick Blane e Louis Renault gastaram o dinheiro da venda do *Rick's* numa estação de águas. Por outro lado, Sérgio da Costa Ramos disse que o *teen* convidaria Ingrid Bergman para *ficar* - grifo dele. Mas é preciso que se repita que Bogart não tinha outra alternativa. Seu gesto é até hoje a mais sublime materialização de altruísmo. Qualquer outra atitude diluiria o mote do filme: o amor impossível, ferido pelas circunstâncias.

São notórias as continuações fracassadas de filmes de sucesso. E *Casablanca*, cânone de cânones, ícone dos ícones, é insubstituível. Retorno ao assunto, prestando a devida homenagem ao cinema hollywoodiano.

Nelson Rodrigues Ressurrecto

A Rede Globo está exibindo semanalmente, durante o *Fantástico*, uma adaptação das crônicas de Nelson Rodrigues, publicadas em *Última Hora* sob o título *A Vida como Ela É...* O quadro recebeu o mesmo nome e conta com a direção de Daniel Filho e a narração de José Wilker. O elenco também é de excelente qualidade, formado por Giulia Gam, Malu Mader, Maitê Proença; dos homens, acho que os únicos que merecem registro são Nelson Xavier e Antônio Caloni. Os demais estão razoáveis, mas, interpretando geralmente personagens atribuladas, passam a impressão de que a câmera lhes apavora.

O padrão estético global, em se tratando de miniséries e atrações especiais, de fato impressiona e enche os olhos. Na entrada deste jornal Norberto Dallabrida citou uma unanimidade inteligente e quero encerrá-lo lembrando outra, talvez de igual pertinência, sem ofender a memória de NR: a Globo faz melhor o que faz menor, pois as telenovelas andam sofríveis e descartáveis. Há, porém, um detalhe que, se não deturpa a obra do nosso inspirado e contextualizado cronista, compromete as possibilidades várias de entendimento: a insistência na nudez feminina e nas cenas de sexo quase explícito.

Nelson Rodrigues não é pomográfico, no máximo insinua situações de conteúdo marcadamente erótico, mas sem recorrer a descrições diretas, com objetivo de criticar o falso moralismo da classe média brasileira. A Globo optou pelos seios de suas atrizes e diluiu as entrelinhas sócio-econômicas, o que resultou na ampla aceitação do autor pelos espectadores do horário nobre. Se Nelson Rodrigues era maldito para a elite comprometida, hoje talvez seja apenas banal. E quem assiste aos episódios de *A Vida como Ela É...*, com pretensões intelectuais e segundas intenções, revela-se um perfeito hipócrita rodrigeano.

